

CIÊNCIAS HUMANAS

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E DIREITOS HUMANOS: HABITAÇÃO RURAL E O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO BRASILEIRO

LUIZ, Gabriel Amaro.

Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo- ILATIT – UNILA;

E-mail: gabriel.luiz@aluno.unila.edu.br;

CUNHA, Gabriel Rodrigues da

Docente/pesquisador do curso arquitetura e Urbanismo – ILATIT – UNILA.

E-mail: gabriel.cunha@unila.edu.br.

1 Introdução

A habitação rural, o campo e o meio rural são secundários no mundo onde o espaço urbano opera. Técnicas construtivas, conhecimentos empíricos, materiais naturais (não processados), arquitetura vernacular ou qualquer outro elemento da temática rural é considerado arcaico e ultrapassado nessa realidade. O “progresso” que a cidade apresenta faz do campo um meio à espera de urbanização.

O arquiteto e urbanista possui protagonismo, pois através de projetos e planos urbanísticos poderá ou não melhorar esta relação entre campo e cidade. Porém, em suma, a Arquitetura e o Urbanismo são vistos como elementos específicos do espaço urbano, não deixando espaço para o meio rural.

A pesquisa estuda os cursos públicos de Arquitetura e Urbanismo, em específico, na Região Sul do Brasil (estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), avaliando os Projetos Pedagógicos de curso (PPC's) e as ementas das disciplinas sobre a abordagem da habitação rural no ensino da profissão.

Ao todo foram 11 cursos estudados (Paraná – Univ. Federal do Paraná (UFPR), Univ. Estadual de Maringá (UEM), Univ. Estadual de Londrina (UEL), Univ. Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Univ. Federal da Integração Latino-americana (UNILA); Santa Catarina – Univ. Federal de Santa Catarina (UFSC), Fundação Univ. do Estado de Santa Catarina (UDESC); e Rio Grande do Sul – Univ. Federal do Rio Grande do Sul (FURG), Univ. Federal de Pelotas, (UFPEL), Univ. Federal de Santa Maria (UFSM), Univ. Federal da Fronteira Sul (UFFS)).

2 Metodologia

O Ranking de Cursos do Jornal Folha de São Paulo e o Site do Ministério da Educação foram as fontes consultadas para obtenção dos dados. A partir das buscas pela internet e sites das instituições, se adquiriram os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's) e ementas das disciplinas, porém quando necessário, houve contato via e-mail ou telefone.

Filtros de pesquisa foram utilizados nos textos através de palavras-chave dentro do campo semântico rural ou que possam relacionar a tal área (são elas: rural, arquitetura do campo, arquitetura agrícola, moradia do campo, espaço nu, espaço urbano, arquitetura rural, moradia rural e arquitetura sustentável). Os trechos e ementas com tais elementos foram separados e estudados.

3 Fundamentação teórica

“Assim como o espaço urbano é delimitado pelo perímetro urbano, por que o espaço rural não é tratado da mesma forma, ou seja, por que não se pensa em delimitar por um ‘perímetro rural’ áreas de forte vocação para atividades agrárias de maneira a se valorizar e desenvolver a paisagem rural a partir do seu rico patrimônio? ” (ARGOLLO, 2007).

Um município geralmente tem seu território classificado entre perímetro urbano e não-urbano, a área rural fica subordinada à cidade, dependendo da mesma. Porém a matéria-prima necessária para o sustento da vida urbana advém do campo.

“O processo de ordenação territorial vigente é calcado na ideia de que o contínuo e desmesurado crescimento das cidades é sinônimo de desenvolvimento socioeconômico” (ARGOLLO, 2007). Urbano é sinônimo de desenvolvimento, não-urbano é tido como atrasado, por exemplo, as áreas, aparentemente, rurais existentes em Foz do Iguaçu são consideradas espaços a espera de urbanização ou em processo de urbanização, ou seja, subdesenvolvidas.

Ao retratar de uma superfície rural o senso-comum leva a descrever paisagens e estilos de vida atrasados, em relação a tecnologia vivida na cidade. Elementos como energia elétrica, vias asfaltadas, água encanada, rede pública de esgoto, e etc. são considerados específicos da cidade, não possuem espaço para a imagética campesina. Este paradigma induz fortemente a desvalorização do espaço rural. Neste mesmo paradigma a valorização do campo só acontece com as atividades agrícolas e turísticas praticadas.

“A cidade e o campo devem co-evoluir num processo integrado e sustentável, de forma que um ambiente viabilize e alimente o outro” (ARGOLLO, 2007). Reconhecer a importância da boa relação entre os dois meios é essencial para o desenvolvimento mútuo. Exemplo ao campo da Arquitetura e Engenharia é trazer técnicas com materiais naturais às práticas de construção e projetos, trabalhando em conjunto para amenizar a desvalorização do meio rural.

Valorizar o campo e suas atividades é descolonizar o conceito da vida perfeita e essencial tida na cidade. A sociedade sempre buscou formas para simplificar suas atividades, a vida urbana em comparação a campesina é menos complexa e o modelo econômico seguido prega agilidade e rapidez, a tecnologia é sua ferramenta e o centro urbano o cenário.

4 Resultados

Na **UEM**, o PPC discute sobre o papel do arquiteto na questão ambiental sustentável, porém não aborda especificamente o ambiente rural. Somente a disciplina Território e Paisagem (obrigatória) trata, mesmo parcialmente, o campo. Sua ementa estuda planos e projetos para o território regional e seu objetivo é: desenvolver propostas para a região visando seu desenvolvimento futuro e tratar da paisagem urbana e rural. Trabalha a dualidade cidade/ campo, entretanto o meio rural é tido como elemento subordinado ao planejamento urbano.

Na não há citações ou abordagens sobre algum tipo de habitação rural no projeto de curso da **UFPR** e da **UEL**.

Na **UTFPR**, a disciplina Patrimônio Cultural e Restauo I (obrigatória) trata sobre materiais naturais: barro, pedras, madeira, palha; Materiais artificiais: argamassas, tijolos, concreto, vidro; Técnicas construtivas: barro, madeira (enxaimel), alvenaria, concreto.

A **UNILA** foi criada e formada por ideias relacionadas a temática integração latino-americana. O Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU-UNILA) tem por missão formar profissionais atentos às desigualdades espaciais, econômicas e sociais. O curso tem por foco fugir dos paradigmas modernistas e *bauhausista* da arquitetura. As disciplinas: História da Casa e Habitação (obrigatória) estuda as diversas formas de morar, os fatores em questão para formação de uma moradia; Estudos do Território (obrigatória) apresenta a sociologia do território, relação urbano-rural, problemáticas regionais campo-cidade; Planejamento Territorial e Regional I (obrigatória) trabalha o planejamento do espaço rural, quilombos, terras indígenas, e dinâmicas dos municípios rurais; e as disciplinas de Canteiro Experimental (obrigatórias) trabalham técnicas construtivas consideradas primitivas com barro, galhos, pedras e outros materiais naturais.

Na **UDESC**, a disciplina Macropaisagem (obrigatória) não aborda o tema pesquisado especificamente, porém apresenta a relação do campo com a cidade, focando a invasão do espaço urbano no campo.

O curso da **UFRGS** apresenta a questão sanitária e hidráulica das edificações rurais na disciplina Instalações Hidráulicas Prediais B (optativa), estudando a diferença sanitária da cidade e do campo, e condicionantes para escolha de tipo de instalação.

A **UFPEL** e a **UFSC** não apresentam discussões relacionadas ao tema abordado.

Na UFSM, a disciplina Projetos Ambientais (obrigatória) visa a introdução ao planejamento rural e urbano, dando condições ao estudante de entender o campo e a cidade e suas diferenças. A dinâmica dos dois espaços é estudada para melhor compreensão e também os impactos causados pela hegemonia urbana no ambiente rural.

A graduação da UFFS estuda mais a fundo o meio rural, localiza-se no interior do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, fronteira com a Argentina. As disciplinas: Introdução a Arte, Arquitetura e Urbanismo (obrigatória) visa introduzir noção espacial e artística, pensando nos espaços urbanos e rurais; Projeto Arquitetônico e Paisagem (obrigatória) apresenta as influências que o projeto arquitetônico tem no espaço e na paisagem urbana ou rural; Aspectos da Arquitetura Regional (obrigatória) estuda o entorno da universidade, características arquitetônicas da região, estudando suas formas, estilos e técnicas construtivas; Projeto Arquitetônico e Equipamentos Rurais (obrigatória) trata das potencialidades arquitetônicas que o campo pode proporcionar, modernizando a construção, mas permanecendo com a tradição das técnicas.

5 Conclusões

A maioria dos cursos não abordam ou pouco tratam o tema pesquisado. Eles em suma trilham uma linha colonialista, influenciado pelas estéticas e conceitos euro-centristas, imitando o modelo *bauhausista* arquitetônico de trabalhar e ensinar. Além de adotar tais ideais seguem uma arquitetura que Oscar Niemeyer (15/12/1907 – 05/12/2012) representa, o Modernismo Brasileiro, influenciado por Le Corbusier (06/10/1887 – 27/08/1965). O movimento (modernismo) tem como principal característica trabalhar as formas arquitetônicas em concreto armado. Logo técnicas construtivas e materiais considerados fora do padrão colonial são considerados arcaicos, pouco estudados e desenvolvidos nas universidades.

Grande parte das graduações estão presentes em centros urbanos, tornando outro fator para dificultar o estudo para moradias rurais.

As universidades que abordam mais especificamente sobre o tema são instituições que se localizam em regiões rurais.

A abordagem da habitação rural é pouco representativa, o espaço urbano é o cenário e objeto principal de estudo para as graduações de Arquitetura e Urbanismo do sul do país.

6 Principais referências bibliográficas

- FERRÃO, André Munhoz de Argollo (2007). *Arquitetura Rural e o espaço não-urbano*. Revista Labor & Engenho pp. 89 – 112. Campinas/SP.
- SORDI, Diogo Gustavo (2006). *Habitação Rural: O Sentido da Nova Moradia para os Agricultores Familiares do Oeste Catarinense*. UNOCHAPECÓ, Chapecó/SC.
- PRUDENTE, COSTA e RIPOLL (2009). *Habitação Social Rural: Bioconstrução em Assentamento da Reforma Agrária no Pampa Gaúcho*. Herval/RS.